

29 | 06 | 2019

14 | 09 | 2019

ANA MONTEIRO
THE HIDDEN PLACE

São contos de um lugar escondido. Pedacos de histórias gastas de tanto serem contadas, de histórias que nunca foram ouvidas.

São contos que ficam para lá de nós e que são quem nós somos, tão impregnados no tecido áspero do nosso entendimento que não se revelam sem que da alma só nos restem farrapos de nenhuma coisa. São contos como linhas de seda fina, que nos costuram os panos rudes do ego e nos fazem inteiros por fora e estilhaços por dentro.

São as fábulas que se perderam nos lugares mais pálidos da nossa memória, os pedacos de canções que, talvez, nunca tenhamos chegado a ouvir. Os rostos sem cara que trazem no regaço os olhares todos, de cada multidão. As cores das paisagens de onde voltamos há tanto tempo, que delas só nos resta uma impressão vaga de uma coisa qualquer, que não tem nome nem como ser chamada. Os sons informes, os sonhos que às tantas nos são como recordações de qualquer coisa que tenha acontecido. E as coisas vividas que se perderam nos sonhos, numa mescla parda de bizzarria de imagens a correr.

São contos de um lugar escondido. A forja perdida da nossa identidade. O barulho. O cheiro de coisa nenhuma que nos tolhe como se exalasse do avesso do nosso olhar. O reflexo em águas turvas de um amante estrangeiro. A acidez tranquila das memórias que ficaram presas... na malha torta da peneira do tempo.